

O BARCELENSE

AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
ASSINA- Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$
TURAS: Africa e Açores 40\$
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: *Rogério Calds de Carvalho*
Editor: *José Lucindo Cardoso de Carvalho*

Numero avulso—1 escudo
Os Srs. Assinantes gosam o desconto de 20 %
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 19 DE JANEIRO DE 1957

UMA NOTÍCIA AGRA- DAVEL PARA OS BRA- CARENSES QUE DE- SEJAM O PROGRESSO DA SUA TERRA

«Soubemos uma notícia, ligada á transformação da zona do novo Mercado Municipal e ás construcções a que aludimos, que é motivo de satisfação para todos os Bracarenses amigos do progresso da sua terra. Essa notícia diz respeito á construção em todo o rez-do-chão dos prédios a construir, que ocuparão área de vulto e que nos pavimentos superiores se destinam a residências, de uma importantíssima organização comercial com sede presentemente na região, mas que será deslocada para Braga. Da importância dessa organização, fala com eloquência a extensão das instalações que também permitem concluir que a referida organização vai empregar numero pessoal algum, certamente, vindo da sua actual sede, mas outro admitido em Braga, pois a empresa pensa alargar consideravelmente a sua esfera de acção. Esta notícia, que representa praticamente a revelação da criação de mais uma notável fonte económica na capital do Minho, há-de ser motivo de contentamento para todos os bracarenses que desejam o progresso da sua terra».

O que acima se vê, é transcrito, com a devida vénia, da Carta de Braga, inserta no número de 5 de Janeiro corrente, de «O Comércio do Porto».

Ao lê-lo, não podemos evitar esta pergunta a nós próprios e que fazemos também aos nossos prezados leitores.

Será Barcelos a prejudicada com a saída da importantíssima organização comercial, com sede na região?

Se a nossa Terra é a atingida, amargamente temos de o reconhecer, é um gravíssimo prejuizo para nós, carecidos, como estamos, de iniciativas e de trabalho, para garantia do futuro dos nossos descendentes.

Sempre timbrou Barcelos, terra de nobres tradições, em ver honrados e estimados os seus filhos, natos ou adoptivos. Por isso é digna em contra partida, do interesse e do carinho de todos os que lhe devem devoção. Estes, são dos aqueles que reconhecem ser o amor á terra onde nascemos ou onde vivemos uma das características mais nobres da nossa superior civilização. E Barcelos nunca cometeu o feio pecado da ingratidão para com os que a honraram, a prestigiaram e a fizeram progredir. E aos que passam a vida a fazer o bem. Que o digam os homens bons da nossa Terra. Que o digam os que precisam de ganhar o pão com o suor do rosto. Que o digam os necessitados e os pobrezinhos.

Não, mil vezes não, Barcelos nunca foi, não é nem nunca será ingrata!!!

Alerta, pois, Barcelenses, pelo prestígio, pelo bom nome, pelos interesses da Terra, que vossos são também!

Que aquela notícia, agradável para outrem, não se torne para nós em desagradável e triste realidade, que não podemos alhear-nos, por nossa honra e por nosso bem, da defesa e do progresso da nossa Terra.

FARMACIA DE SERVIÇO
Amanhã, está de serviço a Minha Farmácia.

A BOLA E A NOSSA TERRA

Quem, como nós, assistiu no passado domingo ao movimento na cidade de Barcelos, motivado pelo sensacional desafio de futebol entre o já consagrado e nosso Gil Vicente e o Sporting de Braga, pensará certamente que o Desporto não é já e apenas uma pequena disputa entre os homens, mas sim um motivo de desenvolvimento e propaganda da terra. E' sobre isto que eu pretendo afirmar, que tudo o que se pode fazer pelo nosso grupo, o Gil Vicente, não se faz sómente ao futebol, mas a Barcelos. E' pois com satisfação que verifico o incremento dado pela actual Direcção do Gil Vicente, ao seu grupo. E a sua valorização vem directamente e vantajosamente dar impulso á cidade, movimentando-a em ar festivo e alegre, criando fomento e riqueza pelos gastos feitos com a avalanche de povo que a visita.

Estão de parabens os bracelenses, no numero dos quais me conto. O facto de se ter perdido o desafio, pouco ou nada significa, porque tudo é Desporto. O que significa e tem valor, é a forma como se comportam atletas e público e isso foi-me dado constatar, decorreu dentro das boas normas e correcção, sinal evidente que o público hoje é mais educado do que era há anos. Perder ou ganhar dentro do melhor espírito desportivo e da mais sã educação, eleva e dignifica e foi com uma verdadeira satisfação e alegria que se assistiu no final quase que a uma espécie de confraternização entre vencidos e vencedores.

E' necessário, mais que nunca, amparar o grupo, para que continue a proporcionar tardes maravilhosas como a de domingo. Para que continue com a mesma vontade e persistência como o tem feito esta época. Sem ele, Barcelos não era citado nos grandes diários, ficaria esquecido. Assim, Barcelos, por intermédio do já tão conhecido Gil Vicente, colherá benefícios sem conta, pela propaganda feita á terra. E' consolador ouvir-se a cada instante, na cidade do Porto, falar-se do Gil e de Barcelos. Nunca, até hoje, tanto se salientou e evidenciou no meio desportivo e isso deve-se sem dúvida não só ao brio e dedicação dos seus atletas, como também á Direcção do Clube, que tem trabalhado com amor e dedicação. Atentem nisto os bracelenses e continuem a prestar toda a assistência moral e material ao Gil, para que ele prosiga no futuro a evidenciar-se, a bem da sua terra, que é no fim de tudo o que mais conta e interessa. Hoje já se não podem alhear certos e determinados problemas regionais uns dos outros. E temos que considerar o futebol como um dos principais, se não o principal, que dá vida e animação, que força a visita de pessoas que, sem ele, certamente, nunca visitariam Barcelos, vindos de diversas e longes terras. E recebê-los fidalgamente, correctamente, como aconteceu no domingo passado, mais honra os seus habitantes, apesar do resultado ter sido adverso.

Que continuem os bracelenses a dar provas do seu amor bairrista, amparando o seu idolatrado Gil Vicente, como o têm feito e verão como tornarão cada vez mais conhecida a sua e nossa terra. E oxalá que noutros aspectos e sectores se faça o mesmo, porque tudo nunca é de mais para desenvolvimento da linda cidade de Barcelos, uma das mais belas do nosso belo Portugal.

A. R.

Padre Benjamim Ferreira de Sousa NO SEU 73.º ANIVERSÁRIO

Passou-se esta data memorável a 17, proximo passado. Seria imperdoável a nossa falta, se não nos associassemos a tão festiva data.

P.º Benjamim Ferreira de Sousa durante a sua existencia é a personificação da honestidade em seu trato, em sua composição, e dum modo muito especial em sua modestia, não esquecendo a serenidade de seu rosto e a madureza de suas acções. Foi sempre, e ainda é actualmente, amabilíssimo para com todos tornando-se assim benquisto, amado e estimado.

E bem merece tudo o que se lhe faz, pois é duma condição mui afável e mui benigna.

Não tem inimigos, pois a todos preza e ama, e a todos auxilia quer sejam dos seus, quer de fora; ninguém, quer seja paroquiano quer estranho á sua jurisdição paroquial se dirige ao Padre Benjamim Ferreira de Sousa, que não ache nele entranhas de caridade, e obras de bom amigo, que não saia consolado de suas palavras.

E' benevolente e respeitado; é benigno, mas com gravidade; tendo procurado sempre ser amado, também exige ser reverenciado.

E' tão apreciável a sua conduta e tão nobres as suas virtudes que a facilidade de amigo não desjunta a autoridade de Pá-

roco. Enquanto era são e robusto, ou antes, desde o inicio da sua vida paroquial presumia na assistência aos enfermos a quem visitava e consolava com demonstrações de verdadeira caridade; e agora, embora acabrunhado pela doença que o tem apoucado, ainda mostra grande vontade, e até desejo de fazer o serviço da paroquia. Fundador da já grande devoção a Nossa Senhora do Facho, e da erecção da sua Capela, é sem duvida a Ela que deve as sensíveis melhoras que tem alcançado.

Não podemos contestar que tem tido ótimos enfermeiros que o vão auxiliando em tudo o que precisa. São eles os seus bondo-

ANIVERSÁRIOS NATALÍCIOS

Amanhã, dia 20, tem a sua Festa natalícia o nosso preclaro



Amigo, Sr. Joaquim Correia Azevedo que, ha mais de 30 anos, é importante e conceituado Negociante em Barcelos, onde é muito considerado.

A S. Ex.ª—que tem sido um prestimoso Benemérito da nossa e, já hoje, sua Terra—com as nossas humildes felicitações, desejamos que o porvir lhe continue a sorrir.



E' com a maior satisfação que felicitamos o nosso respeitável Amigo, Sr. D. Vicente Mahiques Senti por, amanhã, dia 20, transcorrer a data do seu nascimento.

Por este motivo, enviamos afectuosos parabens a S. Ex.ª, que é o digno e dinámico Gerente da Fábrica de Serração da Viuva Juan Domenech.

Passando amanhã, dia 20, o 52.º aniversário natalício do Sr. José Araújo Gonçalves, digno Industrial de Serração nesta cidade, o Pessoal da



sua Fábrica presta sentida e merecida homenagem aos seus belos dotes de carácter e de bondade, ao mesmo tempo que o felicita pela sua Festa de anos, bem como a sua estimada Família.

Que seja por muitos mais anos, são os votos de

O Pessoal da Fábrica

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

PARA FRASEANDO...

Noutro dia «calhou» de me vir ás mãos o n.º 4007 do bi-semanario de Coimbra «O Despertar» de 9 do corrente, o qual nas suas apreciáveis colunas sob a epigrafe «Curiosidades literarias» da autoria de Nicolau da Fonseca, referente ao poeta Francisco Xavier de Novaes, publicava o seguinte:

AS CARAPUÇAS

*Fujam todos dessa lida,
Carapuças ninguém teça,
Que todas achar cabeça,
Ainda feitas sem medida.
Quem quizer ter bela vida,
Bons amigos e dinheiro
Deixe esse oficio brejeiro,
Fuja dele, como eu fujo:
Lucra mais o mau sabujo
Do que o bom carapuceiro.*

Tudo isto traduz uma autentica verdade e eu que o diga.

Ha aproximadamente quarenta anos (mal grado meu) me propuz enfileirar-me no numero dos colaboradores de «O Barcelense» e desde essa hora em que tomei o compromisso de—com verdade e só pela verdade—pugnar pelos interesses da nossa Rainha do Cávado, tenho tido conhecimento de que tudo quanto escrevo tem sempre o seu endereço marcado.

Ora, meus caros leitores, difficil se torna a qualquer *escrevinhador* fugir das pessoas que julgando-se atingidas enterrem a carapuça até ás orelhas por não lhe poder passar para baixo, senão iria cobrir-lhe todo o corpo «à laia» de fato de banho.

Muitas vezes tenho sido intitulado «tailleur» de carapuças quando é certo que eu não passo de um fraco fazedor de traçais croniquetas.

E, é por isto que muitas vezes me obsteno de escrever «certas coisas» porque me julgo assombrado com a aplicação de tal epiteto.

Mas, como parar é morrer, continuarei defendendo com verdade e pela verdade os interesses da minha terra embora, por vezes, não o faça como deve ser por causa do frio que me enregela as mãos.

UM CASO A REMEDIAR

Na semana finda falei na necessidade que ha de se tomarem certas medidas higienicas para

os e prestimosos paroquianos que lhe desejam tanta saude e prosperidades como a si proprios. Apesar dos seus 73 anos, com o auxilio deles, e eles ao dispor dele, lá está á frente do serviço paroquial. E' de notar que a transformação que nele se operou foi devida a Nossa Senhora do Facho, pois ela também previu a falta que ele fazia na sua freguesia.

Eis, meu bom Padre Benjamim, o desabafo desvalioso dum colega e amigo dedicadissimo, a quem sempre tem dedicado sincera amizade e coadjuvado em tudo que tem estado ao seu alcance.

Por tal motivo receba um grande abraço de felicitações, e que Nossa Senhora do Facho lhe prolongue a vida para todos vermos ultimada a grande Obra da sua maior predilecção: A Capela de Nossa Senhora da Assunção do Facho

P.º Francisco Castilho

«O BARCELENSE» DESPORTIVO

GRANDE JORNADA DESPORTIVA—A PRIMEIRA DERROTA DO GIL VICENTE (1-0) NO SEU CAMPO—COMENTÁRIOS

Mais uma vez se confirma de que um grupo desportivo é o maior cartaz de propaganda duma Terra. A nossa cidade, no último domingo, em virtude da realização do encontro de futebol Gil Vicente-Sporting de Braga, a contar para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, teve de visita alguns milhares de adeptos do futebol que, atraídos pelo encontro com o grupo barcelense, cedo começaram a animar a cidade.

Quanto mais se aproximava a hora do encontro maior era o bulício que se notava no nosso meio; as falanges de apoio com as bandeiras dos seus clubes davam alegria, entusiasmo e, sobretudo, movimentavam as casas que podiam servir para «fazer horas» até ao começar o prélio. Não podem alhear-se do movimento desportivo de qualquer terra as casas comerciais e industriais. As entidades locais prestam já acentuado patrocínio. O comércio e indústria—abstraido a sempre primeira observação quando se procura a colaboração... a crise...—tem o mais recente exemplo de que se não fosse um grupo desportivo, embora com reduzidas possibilidades perante os «colossos», a cidade de Barcelos não teria esse movimento de alguns milhares de indivíduos que, para presenciarem um encontro de futebol, se deslocaram á nossa Terra. E o que aconteceu com o Sporting de Braga, é o seguimento do Salgueiros, V. de Guimarães, Leixões, etc.

Que atentem no resultado que pode advir para a nossa Terra a permanência dum BOM grupo nos Campeonatos Nacionais; e quando afirmamos com relação ao Gil Vicente queremos, também, afirmar em relação ao que, natação, atletismo e tantos outros desportos que «arrastam» multidões. Se TODOS quizermos, a cidade de Barcelos pode, desportivamente, ser um GRANDE CENTRO DESPORTIVO, com reflexos na movimentação do seu comércio e indústria.

O encontro que mais se desejava vencer trouxe a primeira derrota, no seu campo, ao Gil Vicente. O resultado de 1-0 favorável ao Sporting de Braga serve a tradição. Embora o grupo visitante na 1.ª parte, fizesse gala de um melhor conjunto; duma maior facilidade para derrotar a equipa de Barcelos certo é, também, que o magro resultado foi conservado porque a «sorte do jogo» influiu, e, grandemente, a favor do grupo bracarense. Pode-se argumentar que a equipa visitante perdeu um ou dois golos em virtude dos remates de Jorge Mendonça esbarrarem nos postes. Pode-se argumentar, ainda, que o Sporting de Braga durante o primeiro período foi mais equipa; os seus jogadores com desmarcações fulgurantes destroçaram a marcação dos seus adversários. Mas a verdade é que os jogadores do Gil Vicente não tiveram cabeça para «travar» a melhor equipa por que—talvez suportassem demasiado o peso da responsabilidade do encontro—neste primeiro período não quizeram acertar o passo, descontrolando-se perante o insucesso dum ou outro companheiro.

A magreza do resultado deixa transparecer as dificuldades do grupo bracarense mas elas foram maiores do que p dem supor os que analisam a vitória «só» pelo número. A 2.ª parte do encontro foi um constante pesadelo para a equipa de Braga chegando, por vezes, a concentrarem-se, dentro da grande área, todos os jogadores do Sporting. Ouvimos dizer que foi ordem para defender o resultado. Discordamos. A equipa barcelense—inferior em técnica—lançou-se deliberadamente para o ataque para conquistar a igualdade, obrigando os visitantes—quanto a nós por as suas possibilidades físicas foram postas á prova no primeiro período—a não poderem ripostar á energia e decidida acção da equipa do Gil Vicente. Quando da marcação do penalty era evidente a supremacia da equipa gilista, e, desperdiçada a grande penalidade, os jogadores bracarenses «ganham» um pouco mais de alento para, ajudados com a «sorte do jogo», manterem o resultado.

Enfim, a tradição manteve-se e o grupo bracarense—Amigo e vizinho—levou para a cidade que lhe dá o nome os dois preciosos pontos para a sua classificação.

Terminado o encontro os adeptos do Sporting de Braga deram largas ao seu entusiasmo, percorrendo as ruas de Barcelos com o mais alegre e esufiante contentamento. Os Barcelenses—perdendo o desafio que mais gostavam de ganhar—comportaram-se com o mais sincero desportivismo. Não houve um deslize; não se registou o mais pequeno incidente. Todos se consideram, portanto, vencedores pelo alto exemplo demonstrado. A Causa Desportiva só ganhou com esta vitória que enche de alegria a grande família do Desporto Nacional.

O Gil Vicente desloca-se, amanhã, á Marinha Grande. O seu resultado perante o Sporting de Braga não lhe «privou» ainda de poder disputar a fase seguinte. Torna-se, agora, mais difícil mas não impossível. O seu prestigio continua com o mesmo «cartel» e os jogadores não se deixam influenciar pela derrota sofrida. O encontro de amanhã pode continuar a servir para o «passo» á ronda seguinte. Confiança e «querer».

R. N.

se obstar á propagação do mosquito que nos consome momentaneamente na época calmosa que é propicia para isto.

E' certo que isto implica com a continuação das obras para o saneamento da cidade, obras em que se dispense elevada verba e que, na verdade, sendo das de melhor valia para as terras que as fazem, são das mais ingratas por serem feitas subterraneamente e não se veem para se demonstrar aonde se gastam rios de dinheiro.

Porém, como a Roma e a Pavia se não vai num só dia, tudo se pode ir fazendo aos poucos, razão porque se pode ir indo desde já pensando na maneira de se resolver este inadiável assunto.

Francisco Cardoso e Silva (Z)

VISITAS ILUSTRES

No dia seis deste mês foi a Casa de Saúde de São João de Deus, visitada por uma delegação de Médicos psiquiatras, pertencentes ao centro psiquiátrico do Norte e ao Hospital Conde de Ferreira. Após percorrerem demoradamente as instalações modelares da Casa dos Irmãos de São João de Deus, dirigiram-se,

os ilustres visitantes, acompanhados de toda a Comunidade, para o salão do noviciado, onde o distinto Médico da especialidade, Ex.ª Sr. Dr. Azevedo Fernandes, pronunciou uma magnífica conferência sobre esgotéria...

Depois do almoço de confraternização, realizado na Esplanada do Turismo, seguiram para a quinta de Vilar de Frades, acompanhados do Rev.º P.º Superior e de alguns membros da comunidade. Uma vez chegados, ficaram encantados e surpreendidos pela sua extensão (aproximadamente cem hectares) e pelas magníficas condições que possui para nela ser instalada uma nova casa...

Rejubilaram ao ser-lhes comunicado que a Ordem Hospitalreira de São João de Deus, pretende adquirir aquela esplendida quinta e aí fundar uma Colónia de reabilitação pelo trabalho e apetrechada com o que há de mais moderno...

A todos estes actos assistiu o Corpo Clínico desta Casa de Saúde, composto pelos Ex.ªs Snrs. Drs. Eduardo Teixeira de Sousa; Serras de Lemos e António Pedras. A delegação visitante era composta pelos Ex.ªs Snrs. Drs. Azevedo Fernandes;

João da Silva Araujo FESTA DE ANOS

No dia 10 do corrente, teve a sua Festa natalícia, completando 32 risonhas Primaveras, o Sr. João da Silva Araujo, considera-



do proprietário da acreditada Pensão Nova Lisboa, desta cidade, e generoso bemfeitor.

Para comemorar esta festiva data, um grupo de amigos daquele benquista industrial ofereceu-lhe um valioso objecto de arte.

«O Barcelense», que tem pelo Sr. João Araujo a melhor consideração e estima, envia-lhe saudações, com os desejos de que esta data se repita por dilatados anos.

NESTA REDACÇÃO

Deram-nos a honra de apresentarem anaveis cumprimentos, gentileza que agradecemos, os nossos respeitáveis assinantes, Snrs.: José Fiuza da Silva, illustre Funcionário Colonial; Plácido Lamela, digno Tesoureiro da Camara, aposentado; Professor Albino Martins de Faria, prestimoso Provedor da Santa Casa de Esposende; Engenheiro João Crisóstomo Simões Correia, Director dos Serviços Municipalizados no Distrito de Viana do Castelo; Dr. José Carvalho Torres, distinto Médico; João da Silva, Proprietário e o Rev.º Abade de Lijó, distinto Orador Sacro.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como novos assinantes, mais os Snrs.:

Manuel Martins da Cruz, de Niteroy, Brasil; Adelino José Simões, de Crujeães e João Machado da Silva, desta cidade.

Agradecemos a gentileza.

ECOS DA FRANQUEIRA

Foi de escudos 1.050\$00, o produto de donativos, deitados espontaneamente na taça, em Fernelos, na passagem por esta freguesia da Virgem Peregrina, mensageira de Paz e Bem, no concelho de Barcelos.

NOVA ESCOLA

Amanhã, na interessante freguesia de Santo Estevão de Bastuço, do nosso concelho, será inaugurada uma Escola Primária, do projecto dos Centenários.

E já são mais de vinte Escolas construídas no nosso concelho, durante poucos anos, por isso, *le monde marche*, embora certos «morcegos» tentem ofuscar o progresso da nossa formosa Terra.

Assistirão á inauguração os Snrs. Governador Civil, Presidente e Vice-Presidente da Camara e outras Autoridades.

JOSÉ MARIA FERNANDES

Em gozo de merecidas férias, encontra-se nesta cidade o nosso amigo e assinante, Sr. José Maria Fernandes, inteligente Funcionário da Camara Municipal de Lourenço Marques. Este nosso amigo faz-se acompanhar de sua dedicada Esposa, Sr.ª D. Clotilde da Cruz Pedro Fernandes, e dum filhinho.

ANUNCIAR EM «O BARCELENSE», E' TER A CERTEZA DA VENDA DOS PRODUTOS ANUNCIADOS. EXPERIMENTEM E VERÃO...

Elementes Neves; Gomes d'Araujo (Filho); Borges Guedes; Marcelo de Barros; Sotto Mayor Rego; Abdel Silva; Albano Moreira da Silva; Coimbra; Maximino Bizarro Soares e Adriano Fontes. Barcelos, Janeiro de 1957.

Manuel Lisardo Chambel

Tradução do Relatório Elaborado pelo Advogado Goês Benjamim Gaspar Fonseca, Presidente do Instituto Indo-Português de Bombaim e da «Goan Union» sobre os factos que precederam a sua expulsão da União Indiana

(Continuação do n.º 2387)

Pedi-me para publicamente condenar as atrozes sentenças pronunciadas contra «satyagrahis» e o tratamento desumano que lhes era dado. Disse-lhe que a Comissão Executiva tinha a responsabilidade de orientar a União Goesa e que eu era um Presidente constitucional sem poderes para alterar as decisões da Comissão. Em sua consequência, ficou muito excitado e disse-me que resignasse o cargo do Instituto Indo-Português. Eu disse-lhe que estava prestando uns pequenos serviços aos emigrantes goeses e que o Instituto era um organismo que unicamente vinha em auxílio de goeses que eram pobres e necessitados. Que não via por isso motivo para resignar o meu cargo. Ele disse então que a União Goana devia juntar-se ao movimento de «libertação». Quando eu tornei a responder que a União Goana era uma instituição social, que estava expressamente proibida de entrar na política pela sua Constituição, mostrou-se bastante aborrecido e disse que eu era advogado e que estava arguindo como tal.

Acusou-me então de escrever certos artigos e folhetos. Neguei que tivesse escrito quaisquer artigos e que tivesse feito qualquer propaganda contra o Governo da Índia. Mostrou-me então vários artigos que declarou terem sido escritos por mim, o que eu neguei. Interrogou-me então sobre uma carta que eu tinha escrito ao Secretário do Instituto, Sr. Sérgio de Sousa, em que eu dizia, referindo-me ao «Charity Commissioner» que «eu reprovava a orientação de buscar intervenção estrangeira nos assuntos do Instituto». Disse ele que eu tinha chamado Governo estrangeiro ao Governo da Índia. Pedi-lhe que lesse a frase em referência ao contexto e que ela não continha o significado que ele lhe queria atribuir. Interrogou-me sobre a declaração de nacionalidade portuguesa feita por mim quando entrei para a Direcção do Instituto Indo-Português. Esses dois documentos parece que tinham sido postos a sua disposição devido aos bons officios do Secretário do Instituto. Perguntou-me depois porque não tinha entrado para o movimento de libertação e acusou-me de impedir que outros o fizessem. Neguei a sua acusação e disse-lhe que não tinha desejos de entrar na política e, pelo que diz respeito á Direcção do movimento, eu declarei que havia 11 associações que faziam o trabalho e que lá havia melhor gente do que eu. Ele então gritou que eu estava fugindo do ponto e perguntou-me se eu queria entrar ou não no movimento. Quando eu respondi na negativa ele disse: «eu sei como se deve proceder com gente como V.». Essa entrevista durou bastante tempo e eu registei aqui o que me parece ser a parte importante dos assuntos versados.

TRADUÇÃO DO RELATÓRIO ELABORADO PELO ADVOGADO GOÊS BENJAMIM GASPARGONSECA, PRESIDENTE DO INSTITUTO INDO-PORTUGUÊS DE BOMBAIM E DA «GOAN UNION» SOBRE AS CONDIÇÕES EM QUE FOI DETIDO E CONDUZIDO ATÉ Á FRONTEIRA PORTUGUESA PELA POLICIA DA UNIÃO INDIANA, EM 31 DE AGOSTO ÚLTIMO

Eu nasci em 6 de Janeiro em Ucassaim—Bardès—Goa e fui para Bombaim em 1914. Recebi a minha educação nos colégios e escolas de Bombaim. Depois de obter o grau de B. A. estudei Direito e depois de obtido o grau de L. I. B. I., comecei a exercer advocacia, em 13 de Fevereiro de 1933. De então até ao dia da minha deportação, trabalhei sempre nos Tribunais da UI. Em minha opinião eu não fui abrangido pelo Acto dos Estran-

geiros de 1946. A Constituição Indiana diz, até, que todo o cidadão residente nos territórios Indianos 5 anos antes da Constituição ter sido posta em vigor, é considerado cidadão indiano.

Em 31 de Agosto 56, cerca das 15 horas, fui ao Tribunal N.º 2 de Mazagão, afim de atender uma audiência fixada para as 15 horas. Pelas 17,15 horas, quando saí do pátio do Tribunal e cheguei ao portão, o inspector Rawal, encontrou-se comigo e disse que me desejava falar. O Sr. Rawal, é inspector e pertence á secção de Goa, da Policia de Bombaim. Encontrava-se um outro official junto dele. Dei uns passos e o inspector Rawal abriu a porta dum carro (Station Wagon Dodge N.º B. M. L. 3423) e empurrou-me para dentro dele. Fiquei surpreendido e perguntei-lhe o que ele queria de mim. Nesta altura o mesmo ordenou ao condutor para seguir.

Recusei-me a seguir e tentei em vão abrir a porta do carro, a qual foi agarrada pelo inspector Rawal, evitando assim que eu a abrisse. O carro partiu, nesse momento e seguiu.

Encontrava-se um official no assento da rectaguarda, armado de revolver e o inspector Rawal, que se sentou junto ao condutor estava igualmente armado de revolver. Continuei a protestar dizendo que o procedimento deles significava um rapto. Responderam-me que me conduziam á sua Repartição.

Continuei protestando, enquanto o carro adquiria mais velocidade. Quando reconheci que era conduzido para fora de Bombaim, protestei novamente dizendo que se ia preso, detido ao deportado, deviam-me ter informado com antecedência e que a sua acção em raptar-me incorria em ofensas criminais.

(Continua)

Virgem Peregrina

No ultimo domingo, cerca das 17 horas, a Virgem Peregrina entrou triunfalmente no Santuário das Necessidades. Foi recebida por uma infindável rboada de palmas, da enorme multidão, que enchia os largos fronteiros ao templo. Os alto-falantes saudavam a Rainha do Mundo, de visita a Barqueiros. Simultaneamente queimavam-se girândolas e mais girândolas. E' enorme e contagiante o entusiasmo deste povo, de alma generosa e ardente, sempre aberta ás boas iniciativas.

A entrega a Barqueiros fez-se no limite de Vila Seca, de cuja Igreja saíra, cerca das 16 horas, um imponente e longo cortejo, com a veneranda Imagem da Virgem Peregrina. O préstito estende-se pela estrada nacional, solemne e brilhante. E' comovente ver a fé, a devoção deste povo, a cantar e a rezar.

Nem admira, que os Barcelenses são cristãos e devotos de Nossa Senhora, cujo culto se intensifica com esta romagem, de paz e bem. Não podemos dizer, fracamente, se melhor foi a despedida dos de Vila Seca, se mais brilhante a recepção dos habitantes de Barqueiros. A fé e a devoção não se podem medir por olhos humanos. Que a Virgem, Nossa Senhora da Franqueira, aceite benignamente o alvoroço, o entusiasmo, a alegria de toda esta boa gente e a todos encha das suas graças e das suas bênçoes!

No próximo domingo, como de costume, ao fim da tarde, a Virgem—Peregrina do Concelho de Barcelos, é recebida em Cristelo, cujo povo rejubila também pela grande honra e grande graça da visita da Senhora, nossa Advogada e Protectora.

CAMILLO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmaceutico DOENÇAS da BOCA e DENTES Consult.—L. da Porta Nova, n.º 44

D. Alcina Pereira Arantes Agradecimento e Missa do 30.º dia

A família da saudosa extinta, extremamente sensibilizada pelas penhorantes provas de afecto e deferência que recebeu por ocasião do seu falecimento, apresenta o mais expressivo reconhecimento e pede benévola desculpa por qualquer falta involuntária praticada e comunica que a Missa do 30.º dia pelo seu eterno descanso, se celebra na próxima segunda-feira, dia 21 do corrente, ás 8 horas e 30 minutos na Igreja do Senhor da Cruz, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este religioso acto.

Barcelos, 15 de Janeiro de 1957.

A FAMILIA

Ucherâmica-Cerâmica da Ucha, Limitada

Publica-se que, por escritura desta data, lavrada no 3.º Cartório Notarial do Porto, a cargo do notário Dr. Artur da Silva Lino, foi constituída uma sociedade comercial por quotas sob a denominação acima e sede no lugar do Rego, freguesia de Ucha, do concelho de Barcelos, a qual se regulará pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a denominação de «UCHERÂMICA-CERÂMICA DA UCHA, LIMITADA», tem a sua sede e domicilio no lugar do Rego, freguesia de Ucha, concelho de Barcelos, e durará por tempo indeterminado, a contar de um de Janeiro de 1957, podendo, por simples deliberação da sua assembleia geral montar filiais ou delegações onde convier.

2.º O objecto da sociedade é a industria de olaria, com fabrico de telha, tijolo e estatuetas de barro e artigos similares, ou qualquer outro ramo de comércio ou industria que os sócios resolvam explorar.

3.º O capital social é de um milhão de escudos, sendo as seguintes as quotas dos sócios: — Fernando Ayres Gomes—450.000\$00; Eduardo Ferreira da Silva—200.000\$00; D. Elvira Barreto Ayres Gomes—100.000\$00; Miguel Marques Peixoto—100.000\$00; Júlio Fernandes Macedo—75.000\$00; Firmino Fernandes da Silva—75.000\$00.

§ ÚNICO

As quotas dos sócios Fernando Ayres Gomes, Eduardo Ferreira da Silva e D. Elvira Barreto Ayres Gomes estão integralmente realizadas em dinheiro; as dos restantes sócios estão realizadas em dinheiro apenas quanto a 10%, devendo os restantes 90% ser realizados, na mesma espécie, dentro do prazo de 4 anos a contar do inicio da sociedade.

4.º A gerência social, dispensada de caução, fica affecta a todos os sócios, que entre si distribuirão os respectivos serviços como entenderem.

§ 1.º

Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos gerentes; aqueles, porém, que envolvam qualquer espécie de responsabilidade, directa ou indirecta, ou obrigação para a sociedade, só terão validade quando assinados pelo sócio Fernando Ayres Gomes, isoladamente, ou em conjunto pelos sócios Eduardo Ferreira da Silva e Miguel Marques Peixoto.

§ 2.º

É expressamente vedado a qualquer sócio obrigar a sociedade em actos ou documentos estranhos aos seus negócios, nomeadamente letras de favor, fianças, abonações e responsabilidades semelhantes, sob pena de responder para com ela pelos prejuizos que lhe possa causar.

QUINTO

Nos termos da lei poderá ser nomeado em assembleia geral qualquer gerente estranho á sociedade, bem como qualquer sócio, nos seus impedimentos ou ausências, poderá fazer-se representar por procurador bastante, que assim tomará o seu lugar em todos os actos que não forem prohibidos por lei.

6.º Os sócios poderão fazer suprimentos á caixa social, mediante condições a estabelecer em assembleia geral.

7.º

Em 31 de Dezembro de cada ano proceder-se-á a um balanço para apuramento de lucros e perdas, devendo aqueles, depois de deduzidos 5%, para fundo de reserva legal, e a percentagem que a assembleia geral resolver, para um fundo especial de depreciações, ser distribuidos pelos sócios na proporção das suas quotas,—termos em que por eles serão suportados os prejuizos que porventura haja.

8.º

Por falecimento ou interdição de qualquer sócio, continuará a sociedade com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, que nomearão de entre si um que a todos os represente na sociedade, enquanto a quota permanecer indivisa.

9.º

A cessão de quotas entre sócios é livremente permitida; a favor de estranhos fica dependente do oferecimento prévio que terá de ser feito em carta registada aos restantes sócios, os quais terão o direito de a adquirir, pagando-a pelo seu valor nominal, acrescido do fundo de reserva e lucros correspondentes, tudo conforme o último balanço aprovado, sendo os lucros do tempo decorrido calculados por uma percentagem proporcionalmente igual.

—O pagamento do que assim for apurado será feito em quatro prestações semestrais e iguais, mediante letras garantidas com fiador idóneo, se isso for exigido, as quais vencerão o juro igual á taxa de descontos do Banco de Portugal, acrescido de 3%.

—Se nenhum dos sócios pretender a quota alienanda, ou não responder á carta registada dentro do prazo de 10 dias, poderá então a mesma ser livremente cedida.

10.º

Os sócios Miguel Marques Peixoto, Júlio Fernandes Macedo e Firmino Fernandes da Silva não poderão retirar quaisquer importancias provenientes de lucros sem que as suas respectivas quotas estejam integralmente realizadas em dinheiro.

11.º

As assembleias gerais, para as quais a lei não prescreva outros prazos e formalidades, serão convocadas por cartas registadas, aos sócios dirigidas com a antecedência de 5 dias, pelo menos.

12.º

Na dissolução e liquidação e nos demais casos omissos neste pacto, regularão as disposições legais applicáveis.

Porto, 21 de Novembro de 1956.

O ajudante do 3.º Cartório Notarial

a) Mário Cândido Chaves

TEATRO

Vem aí, na proxima 2.ª-feira, 21 ás 21,45 horas, ao Cine-Teatro Gil Vicente, o TURBILHÃO BRASILEIRO, com Carmélia Alves, a Rainha do Samba, Rainha do Baião, Rainha da Simpatia, e o seu conjunto dos CANGACEIROS.

Jimmy Léster, Dullio Cosenza, Abel Ferreira, Mauro de Sousa, José do Carmo e outros, no desfile dos autênticos ritmos brasileiros com os seus mais categorizados representantes.

Um grande espectáculo, alegre e musical.

Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Pannificação do Distrito de Braga

SECÇÃO DE BARCELOS Convocação

Ao abrigo do que determinam os Estatutos deste Sindicato Nacional, convoco a ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA para os próximos dias 3 e 24 de Fevereiro próximo futuro, pelas 9,30 horas, respectivamente, com as seguintes

ORDENS DO DIA:

1.ª Assembleia Geral

Apresentação, apreciação e aprovação do RELATORIO e CONTAS da Gerencia do ano de 1956.

2.ª Assembleia Geral

Votação e Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1957—1959.

Se não houver no dia marcado, com tolerância de meia hora, número suficiente de associados para a primeira Assembleia Geral se realizar, funcionar com qualquer número de sócios, depois desse prazo de tempo.

Sobre a segunda Assembleia Geral, chama-se a atenção de todos os associados para as disposições contidas no despacho de 8 de Janeiro de 1948, publicado no Diário do Governo, n.º 9, II Série, de 12 de Janeiro do mesmo ano, que regula a mecânica eleitoral dos Sindicatos Nacionais.

A BEM DA NAÇÃO

Barcelos, 15 de Janeiro de 1957.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Julio Alves Pontes

Sindicato Nacional dos Operários das Serrações e Offícios Correlativos do Distrito de Braga

SEDE EM BARCELOS Convocação

Ao abrigo do que determinam os Estatutos deste Sindicato Nacional, convoco a ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA para os próximos dias 3 e 24 de Fevereiro próximo futuro, pelas 9,30 horas, respectivamente, com as seguintes

ORDENS DO DIA:

1.ª Assembleia Geral

Apresentação, apreciação e aprovação do RELATORIO e CONTAS da Gerencia do ano de 1956.

2.ª Assembleia Geral

Votação e Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1957—1959.

Se não houver no dia marcado, com tolerância de meia hora, número suficiente de associados para a primeira Assembleia Geral se realizar, funcionar com qualquer número de sócios, depois desse prazo de tempo.

Sobre a segunda Assembleia Geral, chama-se a atenção de

Restaurante Pérola da Avenida

Apresenta para amanhã, Domingo, a seguinte **EMENTA**:

Canja
Papas de Sarrabulho
Filetes de Pescada de Vigo
Rejoada
Franguinhos assados
Cabritinho assado com arroz do forno
Lampreia à Bordaleza
Arroz de Lampreia e o delicioso pudim e frutas

SEMPRE OS MELHORES VINHOS

CASA DAS SAMARRAS

Campo de S. José, 80-81—Junto à Tip. Vitória

Neste novo estabelecimento de Fazendas, Malhas e Miudezas encontrará V. Ex.ª grande sortido de Samarras, Canadianas, Sobretudos, Fatos feitos e Camisas, a preços baratíssimos.

Apanham-se malhas em meias, com perfeição e rapidez

todos os associados para as disposições contidas no despacho de 8 de Janeiro de 1948, publicado no Diário do Governo, n.º 9, II Série, de 12 de Janeiro do mesmo ano, que regula a mecânica eleitoral dos Sindicatos Nacionais.

A BEM DA NAÇÃO

Barcelos, 15 de Janeiro de 1957.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Salvador Martinho Ballester Crespo

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã em três sessões será exibido o filme mais surpreendente e maravilhoso da temporada, 14,30, ás 17 e ás 21,30. A famosa ópera italiana de Verdi:

AIDA

Pela 1.ª vez no cinema se apresenta uma ópera inteira. Com Sphía Loren, a beleza estonteante, Gino Bechi, etc. Um espectáculo admirável.

Para maiores de 13 anos.

—Na 5.ª-feira, ás 21,30 horas, o vibrante filme policial e de mistério:

A FRONTEIRA DO PECADO

Uma teia de imprevistos indispensáveis para espreitar os nervos. Com Jane Russel e Vitor Mature. Para 18 anos.

A seguir: Réprise do filme português: CAPAS NEGRAS, com Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro.

PROMOÇÃO

O nosso illustre conterrâneo e amigo, Sr. Tenente João António Leite Pacheco Rodrigues, filho da Sr.ª D. Maria Delfina Pacheco Rodrigues e do nosso também amigo, Sr. Félix Joaquim Rodrigues, foi promovido ao posto de Capitão-Aviador, motivo por que lhe enviamos as nossas felicitações.

FESTA EM HONRA DE Santo Amaro

Nos dias 20 e 27 de Janeiro, realiza-se na pitoresca freguesia de Santa Maria de Abade do Neiva a festa em honra do glorioso Santo Amaro, com o seguinte programa:

Dia 20, ás 9 horas, entrada da afamada Banda de Musica dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos; ás 10 horas, Missa solene e a seguir procissão em que tomam parte as Confrarias, Associações religiosas J. A. C. e J. A. C. F., Pré-J. A. C. e Pré-J. A. C. F. e C. E. C. Será orador nesta festividade o Rev.º P.º Abel Gomes da Costa, Pároco de Galegos.

No dia 27, ás 10 horas, missa rezada na mesma Capela de Santo Amaro.

A OS FESTEIROS

A Banda de Cervães, que está reorganizada, aceita serviços de Festas, por preços módicos.

DONATIVOS

Do Sr. João da Silva Araujo, desta cidade, recebemos 20\$00 para Nossa Senhora do Facho e, dum Pessoa generosa, sufragando a alma da saudosa Esposa do Sr. Manuel Fernandes Arantes, 20\$00, Bem haja.

S. SEBASTIÃO

Amanhã, na freguesia de Andreu, realizam-se festejos em honra do Mártir S. Sebastião, havendo Missa solene e vistosa Procissão.

OBITUARIO

D. Maria Candida Pinto Coelho

Foi com a maior surpresa que recebemos a triste noticia do falecimento, no Porto, da Ex.ª Sr.ª D. Maria Candida de Lima Ventura Pinto Coelho, extrema Esposa do nosso preclaro amigo, Sr. Doutor Artur Pinto Coelho, illustre Tesoureiro da Camara Municipal do Porto.

A S. Ex.ª, bem como ás demais Familias em luto, enviamos o nosso cartão de muito pesar.

D. Vitória Braz Afonseca

Domingo, em Barcelinhos, faleceu a Sr.ª D. Vitória Elisa Braz Afonseca, de 68 anos, viuva do Sr. Joaquim Carvalho Afonseca, Mãe muito querida dos nossos amigos Srs. Manuel, António, José, Julio, João, Luís, Joaquim, D. Guilhermina e D. Aurora Braz Afonseca e cunhada da Sr.ª D. Elvira Balas Afonseca e do nosso também amigo, Sr. Sargento Antonio Carvalho Afonseca.

O funeral realizou-se na segunda-feira, com grande acompanhamento.

Aos doridos, enviamos sentidas condolências.



O.P. 11-55 de Aluguer

MOTORISTA

José Barroso de Araújo

TELEFONES { Praça 8488
Residenc. 8392

BARCELOS

V. EX.ª DESEJA UM RADIO?...COMPRE GRUNDIG



AGENTE OFICIAL
EURICO SOUCASAU
BARCELOS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Confecções Barcelos, L.^{DA}

FABRICA DE CAMISAS
Rua Mártires da Republica, N.º 4 — (à Matriz)
Montada com todos os requisitos modernos e dirigida por especializado técnico, com longa prática nas melhores fábricas do País.

Confeciona e vende directamente ao comércio toda a qualidade de camisas, cuecas e pijamas.

Uma Industria de Barcelos, montada com máquinas de costura OLIVA.

A's Ex.^{mas} Donas de Casa

Quer V. Ex.^a, minha senhora, resolver mais um problema económico para o seu lar?
Experimente os apreciados

FILETES DE PEIXE,
SEM PELE E SEM ESPINHA.

Vende:

José António Fernandes

ARMAZENISTA E RETALHISTA DE MERCEARIA
Telefone 8303 BARCELOS

BARCELENSES

DINHEIRO AO JURO DESDE 4% AO ANO:

Não tendes necessidade de encomodar os vossos vizinhos e amigos solicitando-lhes empréstimos de dinheiro. Lembrai-vos que muitas vezes não sois atendidos, e a vossa vida fica descoberta.

A «IMPÉRIO» com segredo absoluto empresta-vos o dinheiro que precisardes, e ainda vos oferece 20 anos de prazo para liquidação, podendo ser em regime de prestações mensais de acordo com as vossas possibilidades.

Organização Império

Rua Santa Catarina, n.º 165-2.º — Telfs. 20777 e 31427

PORTO

Exija Exclusivamente para abrihantar as suas Festas

ALTO-FALANTES

DE **José Fernandes, L.^{da}**

A mais moderna aparelhagem sonora que podem preferir. As melhores microgravações religiosas e a maior colecção de músicas regionais, folclóricas e clássicas. Aparelhagem moderníssima. Licença eclesiástica para festividades religiosas. Deslocam-se para qualquer parte do país, haja ou não energia eléctrica.

ALTO-FALANTES de

José Fernandes, L.^{da}

TELEFONE 8245 — (P.F.)

Rua Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS
BARCELOS — PORTUGAL

50 CONTOS

Dá-se esta quantia, a juro, sob 1.ª hipoteca, de preferência urbana. Informa esta Redacção.

Dinheiro encontrado

Em Dezembro, os Filhos do Ex.^{mo} Sr. Engenheiro da Camara, encontraram uma certa quantia, que se encontra no Estabelecimento do Sr. Joaquim Alves de Sousa, Regedor de Barcelos.

Entrega-se a quem provar pertencer-lhe, tendo de pagar este anúncio.

ATENÇÃO

Quando V. Ex.^a for Festeiro, não se esqueça que só com a «JOANINHA RADIO», de Martim, pode fazer a festa muito concorrida, porque é a melhor e a mais potente aparelhagem de som que existe no Norte do País. Faça desde já o pedido de contracto pelo telefone n.º 9116 — a VIRGILIO DE JESUS LOUREIRO & FRANCISCO DA SILVA PRATA, MARTIM, BARCELOS



Depositários em
Barcelos:
RIBEIRO & REIS, L.^{da}
RUA BARJONA de FREITAS

Anuncio com 45 linhas publicado em «O BARCELENSE» de 19-1-1957.

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS (Secretaria)

EDITOS DE 20 DIAS
2.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos autos de execução de sentença em processo sumário, instaurada pelo autor Joaquim José Simões, viúvo, proprietário, da freguesia de Midões, desta comarca, contra os reus executados: Manuel Ferreira Vilas Boas e mulher Maria Pereira, agricultores, do lugar de Crujeães, da freguesia de São Bento Varzea, desta comarca, correm editos de vinte dias, contados da segunda publicação do respectivo anuncio, citando os credores desconhecidos, dos executados, para no prazo e nos termos designados no artigo oitocentos e sessenta e cinco do código de processo civil, dez dias, sobre o prazo dos editos e estes sobre a data da segunda publicação, deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia.

Barcelos, cinco de Janeiro de milnovecentos e cincoenta e sete

O Juiz de Direito,
Arnaldo dos Santos Lança

O Chefe da segunda secção,
Euripedes Eleazar de Brito

O Advogado do exequente,
a) Basilio Lopes Pereira

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
Telefone 8345

BARCELOS
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

ALUGAM-SE

Os baixos duma casa, nova, enfrente á Fábrica Construções Reunidas Pereira & Irmãos, desta cidade.

Tanto serve para estabelecimento comercial, como para habitação.

Para mais esclarecimentos, falar nesta Redacção.

ASSEMBLEIA DE CRÉDORES

Conforme foi ordenado nos autos de liquidação do activo, por apenso aos da insolvência civil de Augusto José Campinho e mulher, da freguesia de Pereira, e pendentes na 2.ª Secção, convoca-se a assembleia de credores, nos termos do § único do art.º 1219 do Código do Processo Civil, para o dia 24 do corrente, pelas 14 horas, no edificio do Tribunal Judicial desta comarca, no Largo Municipal, onde estão também as contas para serem examinadas pelos interessados.

Barcelos, 7 de Janeiro de 1957.

O Administrador,
ARMINDO MIRANDA

COMPANHIAS DE SEGUROS

Virgílio de Jesus Loureiro e Francisco da Silva Prata, de Martim, freguesia do concelho de Barcelos, participam ao publico de que são Agentes de seguros, em todos os ramos, das Companhias COMERCIO E INDUSTRIA e da SAGRES.

BATATA DE MONTALEGRE

(Semente e consumo)
Vende: Domingos da Costa Fernandes (Socorro)
MAREGES — BARCELINHOS
TELEFONE 8242

CENTRO COMERCIAL BARCELENSE

Rua Infante D. Henrique, 46-48

BARCELOS

Livraria, Papelaria e Material eléctrico. Artigos religiosos e Rádios. Máquinas de somar e de escrever da afamada marca S I E M A G. Também se trocam máquinas etc., etc. Temos Técnico competente.

EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

COMPRAS, VENDAS E HIPOTECAS DE PROPRIEDADES. DINHEIRO AO JURO DA LEI, EMPRESTA-SE QUALQUER QUANTIA — SEGUROS EM TODOS OS RAMOS.

Srs. Proprietários. Não comprem, não vendam e não hipotquem as suas propriedades sem consultarem esta casa.

Com sede em Braga, rua Francisco Sanches, N.º 82, Telf. 3236. Em Famalicão Telf. 358. Nesta Redacção também informam.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

António Barbosa de Oliveira

Casa especializada em: Baa lhau, Arroz, Azeite, etc. Café, Cevada, Azeitonas e Carnes fumadas

Rua Barjona de Freitas

BARCELOS

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Trinta e oito milhões de escudos

PORTO, LISBOA, AMARANTE, ARCOS DE VALDEVEZ, PENICHE e FÁTIMA (Santudrio)

Papéis de crédito — Notas de todos os países — Depósitos à ordem e a prazo — Descontos — Cheques — Transferências — Aberturas de créditos e todas as operações bancárias.

53 — RUA SÁ DA BANDEIRA — PORTO

Telef. : 20134/5/6 — Est., 230 * Teleg. Augalo

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

Casa bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.^{da}
RUA DO OUVIDOR, 86 — RIO DE JANEIRO

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em

Barcelos — Av.ª DR. OLIVEIRA SALZAR — 55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO E PESSOAS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS
UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

'PINCOR' ESCOLA DE CONDUÇÃO

Preferi-la, é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTOR PERMANENTE DE TEORICA E TECNICA.

'PINCOR'

Praça da Batalha, 137 — 2.º — Telefone 24772 — Porto

VENDE-SE

Estrume de Cavallo e cinza. Informa esta Redacção.

450 pinheiros de serração

Vendem-se, em Silveiros, no lugar do Outeiro.

Para ver e tratar, com o Sr. Alberto Miranda, na mesma freguesia.

VENDE-SE

Na freguesia de Oliveira, uma casa torre e cirado, junto. Fica á margem da estrada e tem luz eléctrica e telefone, á porta.

Para tratar, com António Fernandes Capela, na mesma freguesia.

MALHAS

Confecionam-se á máquina, com toda a rapidez e qualquer ponto.

Informa-se nesta Redacção.

Bourenço Pinheiro, L.^a ARMAZENISTA

Compra e vende: Feijão, Grão de bico, Aveia, Cevada, Centeio, Fava, Tremoço, Milho, Milho alvo, Alpista, Painço, Farinha de trigo empacotada, etc.

Rua de Sá Noronha — 55, 57
PORTO

FALTA DE ESPAÇO

Por este motivo, fica diverso original para a semana.